FRAGMENTOS TEXTO 15
PRÓ-REITORIA COMUNITÁRIA
IFAN - COORDENADORIA DE TEOLOGIA E HUMANIDADES
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

EM BUSCA DA FACE DE DEUS

Paulo Pozzebon - IFAN
e alguns ótimos colaboradores

Com um pouco de atenção podemos constatar que, em todas as épocas, as pessoas buscam incessantemente um caminho para encontrar-se com Deus. Mudam os métodos de busca, muda o nome do ser buscado, mas a ânsia humana pelo transcendente nunca desaparece. As pessoas sentem que nele poderão encontrar realização, plenitude e sentido para suas vidas.

Há inúmeros caminhos para Deus. Em todos eles as pessoas podem encontrar obstáculos e desvios. Mostrar os caminhos possíveis, alguns sinalizadores para percorrê-los, bem como as escolhas a evitar, deve ser a missão das igrejas. Traem sua missão aquelas igrejas que, em sua atuação, ao invés de tornarem claros os caminhos que levam a Deus, tornam-nos obscuros e desviam os fiéis para preocupações secundárias de costumes, ritos, roupas, alimentos, ou mesmo objetivos meramente políticos.

Alguns dos obstáculos que desviam as pessoas de seu encontro com Deus são as formas costumeiras, quase folclóricas, de concebê-lo. Estas idéias são proclamadas e ensinadas como se fossem o rosto de Deus, quando na verdade são apenas projeções do medo, das proibições ou do autoritarismo.

Entre essas concepções errôneas encontra-se, por exemplo, o deus-contabilista, que anota em seus infalíveis registros todos nossos méritos e faltas; a qualquer momento pode fechar nossas contas e lançar-nos no inferno se o saldo estiver negativo. Há também o deus-policial, atento a tudo o que possa contrariar a ordem e a seriedade das instituições; inimigo de todo tipo de diversão e prazer, este deus tem seguidores tristes. Semelhante a este é o deus-sádico: aquele que se diverte enviando males e dores aos seres humanos, dos quais exige que suportem pacientemente o sofrimento. É famoso o deus-guerreiro dos fundamentalismos, bem como o deus-panacéia, vendido em certas igrejas e envolvido em todo tipo de negócios. Muito popular é o deus-comerciante, sempre pronto a trocar velas, promessas e ex-votos, por milagres. O mais conhecido atualmente é o deus-talismã: os que bradam continuamente seu nome sentem-se revestidos de um poder que lhes traz prosperidade, sucesso e assim os distingue dos demais seres humanos. Por toda parte encontram-se os sinais da crença nesses diferentes ídolos, imagens distorcidas de Deus, que servem apenas para escravizar as pessoas e desviá-las de sua busca.

Para conhecer a Deus é necessário encontrar-se com Ele, experimentar sua presença, sentir seu gosto.

Nenhum desses é o Deus anunciado por Jesus Cristo. No Evangelho, Jesus nos fala de um Deus bom, paciente e misericordioso, terno e amigo, que é pai e mãe ao mesmo tempo, que sempre perdoa; criador da beleza e da alegria, não envia sofrimentos, mas sofre junto com as mazelas humanas; apaixonado pelo ser humano, não pede sacrifícios, mas se sacrificou por ele. Age sempre para libertar e fazer justiça. Este Deus revela-se a nós nos seres humanos mais necessitados, convida-nos continuamente a um encontro pessoal e atende pressuroso a nosso chamado. Não se encaixa em nossos critérios nem se submete a nossos caprichos, mas oferece-nos uma forma de viver mais satisfatória e rica de significado.

Nem todos que falam de Deus o conhecem. (Nascem daí as imagens distorcidas?) Para conhecer a Deus é necessário encontrar-se com Ele, experimentar sua presença, sentir seu gosto. Esta é a experiência da fé e quem a percorre vive uma alegria e uma certeza inebriantes, que enriquecem a compreensão do mundo e reorientam os projetos de vida. As tradições, ritos e práticas religiosas somente têm sentido quando estão direcionadas para este encontro.

Para continuar e aprofundar:
Recomendamos a leitura do *Evangelho*, especialmente as passagens Lc19 (Zaqueu), Jó 8 (Pecadora Pública), Lc 22,54 (Pedro), At 9 (Paulo). Leituras motivadoras encontram-se nos livros *Mostra-me teu rosto*, de Inácio Larragnaga, *Pobre de Deus*, de Nikos Kazantzakis e *O filho pródigo*, de Henry Loewen.